

# Indicadores SEBRAE-SP

Pesquisa de Conjuntura  
(resultados de julho de 2013)

Setembro/13



- Em **julho de 2013** o faturamento real das micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas apresentou aumento de 1,2% sobre julho de 2012.
- Por **setores**, no mesmo período, os resultados para o faturamento, foram: indústria (-6,2%), comércio (+5,0%) e serviços (-0,7%).
- O crescimento do faturamento no período foi “puxado” pelo comércio. O menor crescimento da renda e do emprego na economia, além da “base forte” de comparação (crescimento do faturamento das MPEs de serviços por vários meses) podem ter contribuído para o resultado fraco de serviços. A indústria ainda sofre com problemas de competitividade.
- No acumulado de 2013 (de janeiro a julho), as MPEs registraram aumento de 3,2% na receita real sobre o mesmo período de 2012. Houve uma desaceleração no ritmo de crescimento do faturamento das MPEs. No período de janeiro a julho de 2012, as MPEs tiveram um crescimento de 7,2% no faturamento real sobre janeiro a julho de 2011.
- De janeiro a julho de 2013, as MPEs paulistas apresentaram aumento de 0,4% no total de **pessoal ocupado**, ante o mesmo período do ano passado. No mesmo período, o **rendimento real dos empregados** das MPEs teve uma elevação de 8,0% (já descontada a inflação) e a **folha de salários** paga pelas MPEs teve um aumento real de 5,5%.
- Quanto às **expectativas**, em agosto/13, os proprietários de MPEs aguardam estabilidade quanto ao faturamento de sua empresa nos próximos seis meses (56%). Houve um aumento na proporção dos que esperam uma piora na atividade econômica, de 10% em agosto/12 para 17% em agosto/13.

# Faturamento real das MPEs

## Resultados de julho de 2013

### Faturamento Real MPEs do Estado de São Paulo

Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	em 12 meses
	Jul 13 Jun 13	Jan - Jul 13 Jan - Jul 12	Jul 13 Jul 12
<b>Estado de São Paulo</b>	<b>4,2</b>	<b>3,2</b>	<b>1,2</b>
<b>Setores</b>			
Indústria	-0,3	0,2	-6,2
Comércio	7,6	4,9	5,0
Serviços	1,4	2,3	-0,7
<b>Regiões</b>			
RMSP	1,5	4,1	-2,9
Interior	6,9	2,3	5,4
Grande ABC	-6,7	10,6	4,7
Município de São Paulo	5,1	5,0	-3,7

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

# Pessoal ocupado nas MPEs

## Resultados de julho de 2013

### Pessoal Ocupado das MPEs do Estado de São Paulo

Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	em 12 meses
	Jul 13 ----- Jun 13	Jan - Jul 13 ----- Jan - Jul 12	Jul 13 ----- Jul 12
<b>Estado de São Paulo</b>	<b>-2,1</b>	<b>0,4</b>	<b>-2,2</b>
<b>Setores</b>			
Indústria	-1,8	-0,8	0,8
Comércio	-2,6	2,1	-5,3
Serviços	-1,9	-1,4	-0,6
<b>Regiões</b>			
RMSP	-1,6	0,9	-3,9
Interior	-2,6	-0,1	-0,5
Grande ABC	-3,2	0,3	-5,1
Município de São Paulo	-3,3	3,6	-2,2

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

Nota: Pessoal ocupado = sócios-proprietários + familiares+ empregados + terceirizados.

# Rendimento real dos empregados nas MPEs

## Resultados de julho de 2013

### Rendimento Real dos Empregados nas MPEs do Estado de São Paulo

Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	em 12 meses
	Jul 13 Jun 13	Jan - Jul 13 Jan - Jul 12	Jul 13 Jul 12
<b>Estado de São Paulo</b>	<b>2,9</b>	<b>8,0</b>	<b>6,7</b>
<b>Setores</b>			
Indústria	2,0	0,1	-2,0
Comércio	3,2	6,3	9,9
Serviços	3,2	13,2	4,9
<b>Regiões</b>			
RMSP	2,4	7,1	8,0
Interior	3,2	8,8	5,5
Grande ABC	2,6	1,6	2,0
Município de São Paulo	2,5	8,3	8,6

Fonte: SEBRAE-P/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Nota: O rendimento inclui salários e outras remunerações.

# Folha de salários nas MPEs

## Resultados de julho de 2013

### Gasto Total com Salários (Folha) Real das MPEs do Estado de São Paulo

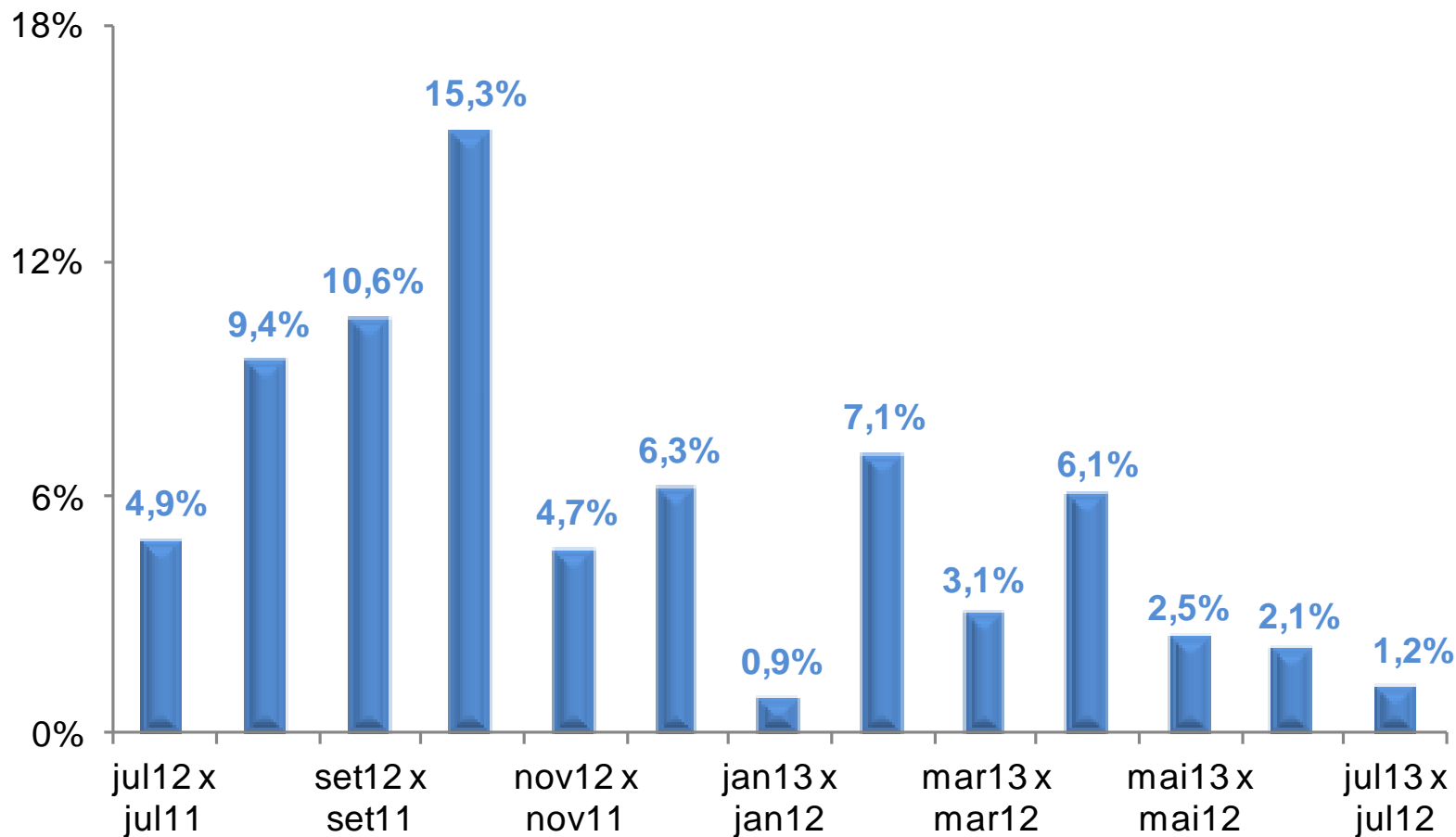
Setores de atividade	Variação (%)		
	no mês	no ano	em 12 meses
	Jul 13 Jun 13	Jan - Jul 13 Jan - Jul 12	Jul 13 Jul 12
<b>Estado de São Paulo</b>	<b>1,2</b>	<b>5,5</b>	<b>-0,5</b>
<b>Setores</b>			
Indústria	4,7	1,4	0,2
Comércio	-1,2	8,2	-2,5
Serviços	1,5	4,2	-0,5
<b>Regiões</b>			
RMSP	-1,8	6,1	-3,4
Interior	4,4	4,7	2,5
Grande ABC	-4,2	5,2	-6,3
Município de São Paulo	-3,6	10,0	-2,2

Fonte: SEBRAE-P/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).  
Nota: A folha de salários inclui salários e outras remunerações.

# Gráfico 1 – Faturamento médio mensal

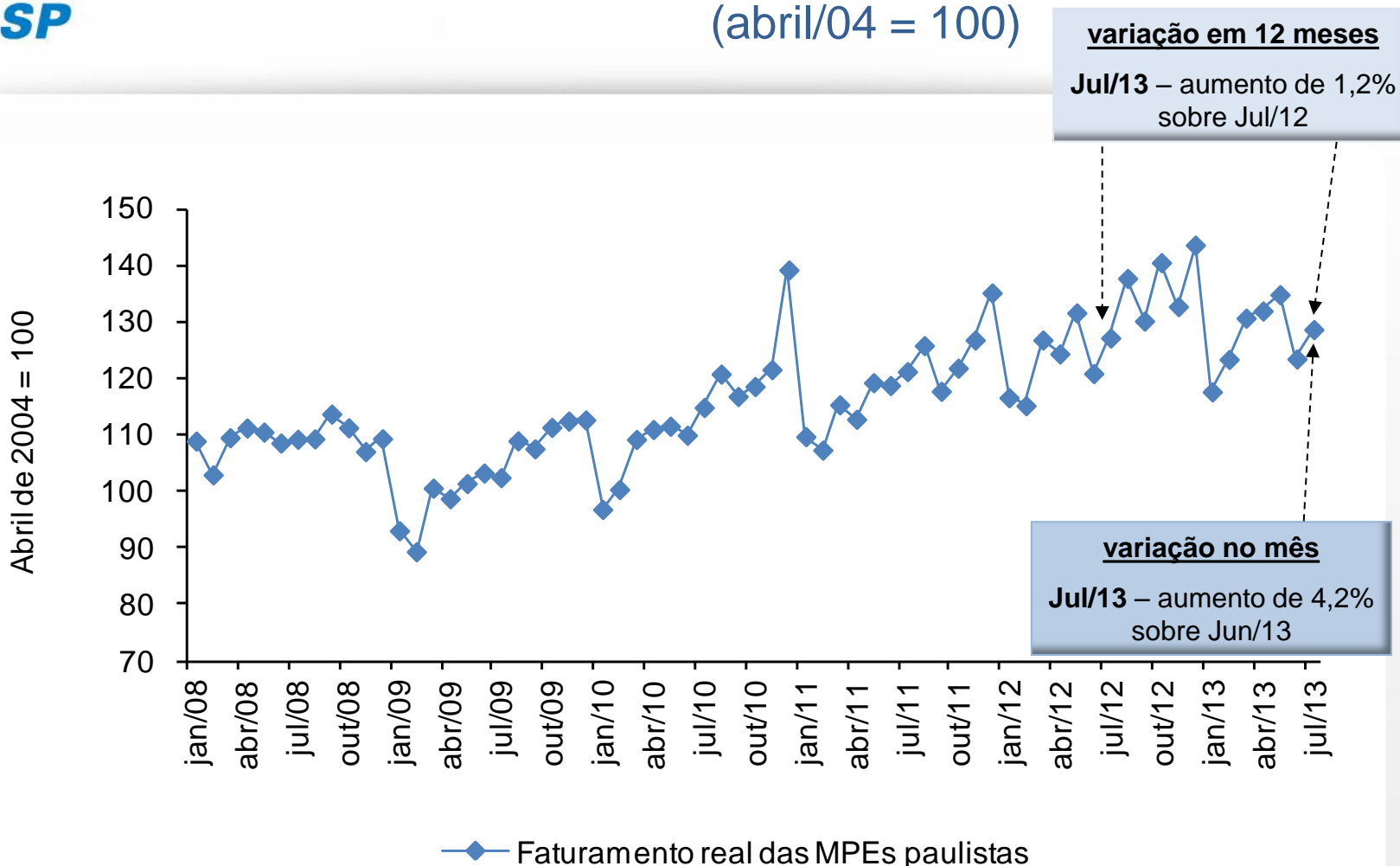
## MPEs do estado de São Paulo

Taxa de variação sobre o mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

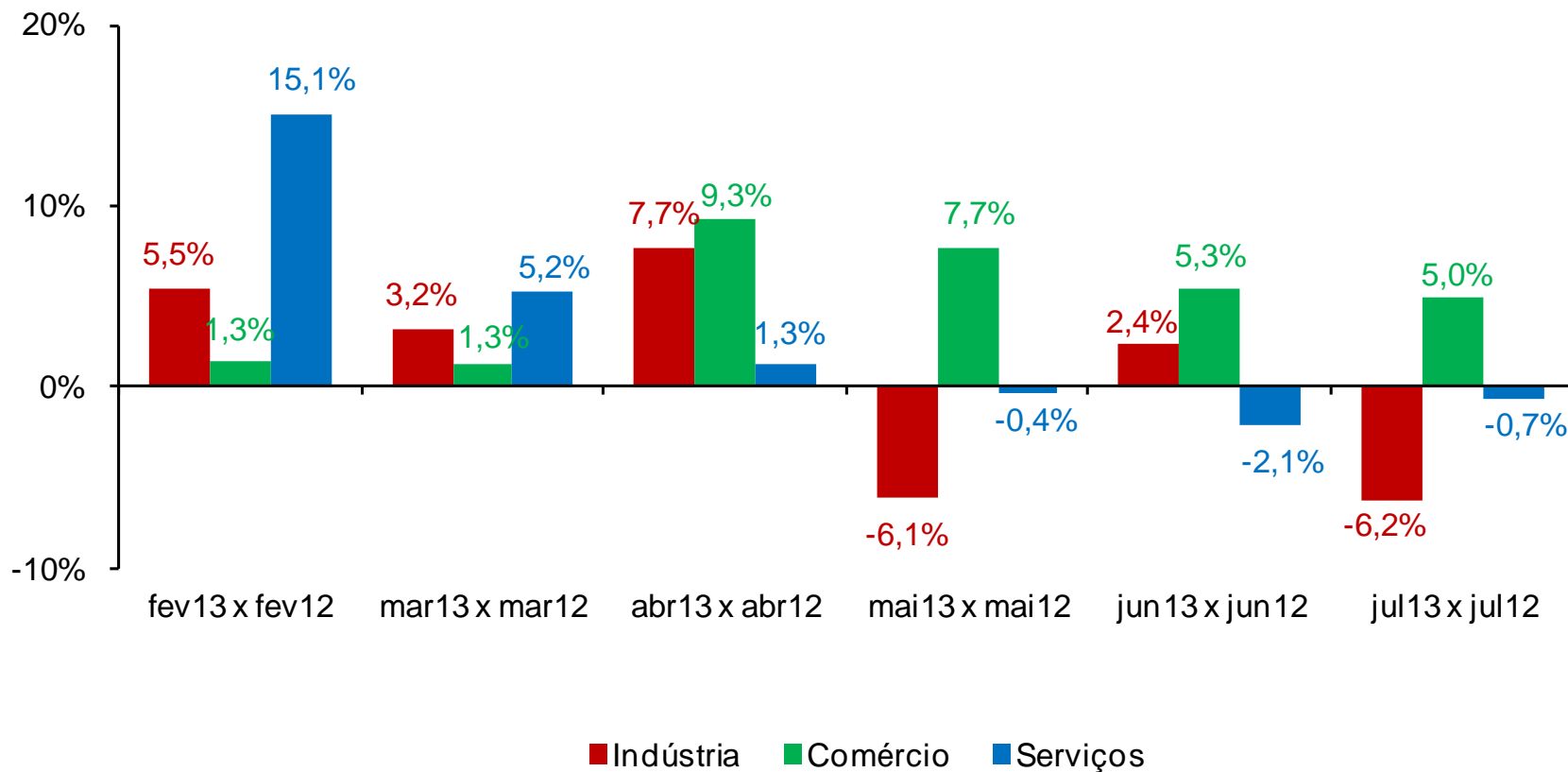
## Gráfico 2 – Evolução do faturamento médio mensal MPEs do estado de São Paulo (abril/04 = 100)



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).



### Gráfico 3 – Faturamento médio mensal por setor MPEs do estado de São Paulo Taxa de variação sobre o mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Receita total em julho/13: R\$ 45,3 bilhões

Variação na receita total

Jul/13 x Jun/13 + R\$ 1,8 bilhão	Jul/13 x Jul/12 + R\$ 524 milhões
-------------------------------------	--------------------------------------

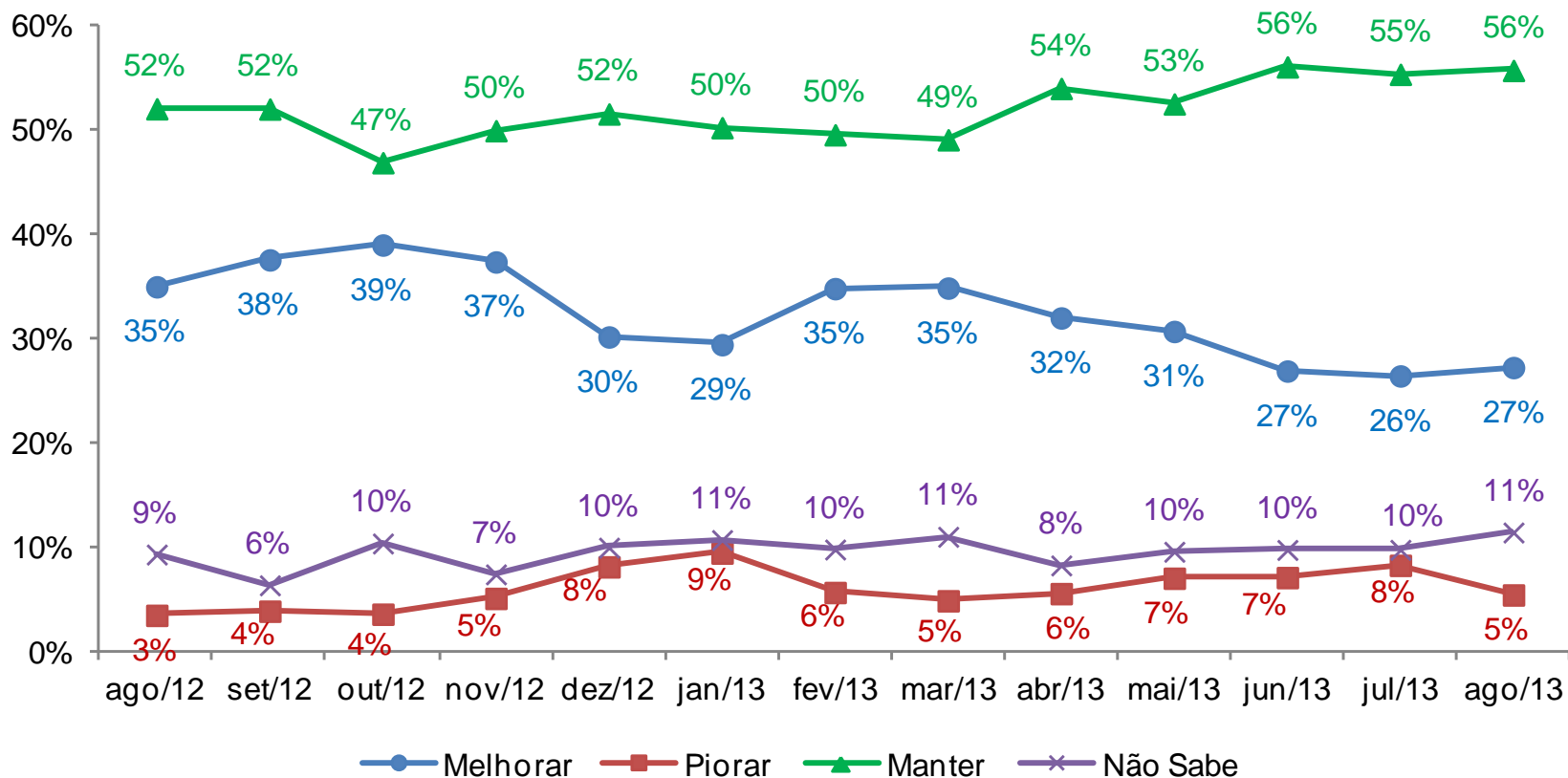
**Parâmetros utilizados para o cálculo das estimativas:**

Faturamento médio observado em julho/13 = R\$ 28.988,62 por empresa.

Valores a preços de julho/13 (Deflator: INPC/ IBGE).

Universo da pesquisa: 1.561.527 MPEs - Cadastro Seade (mar/12).

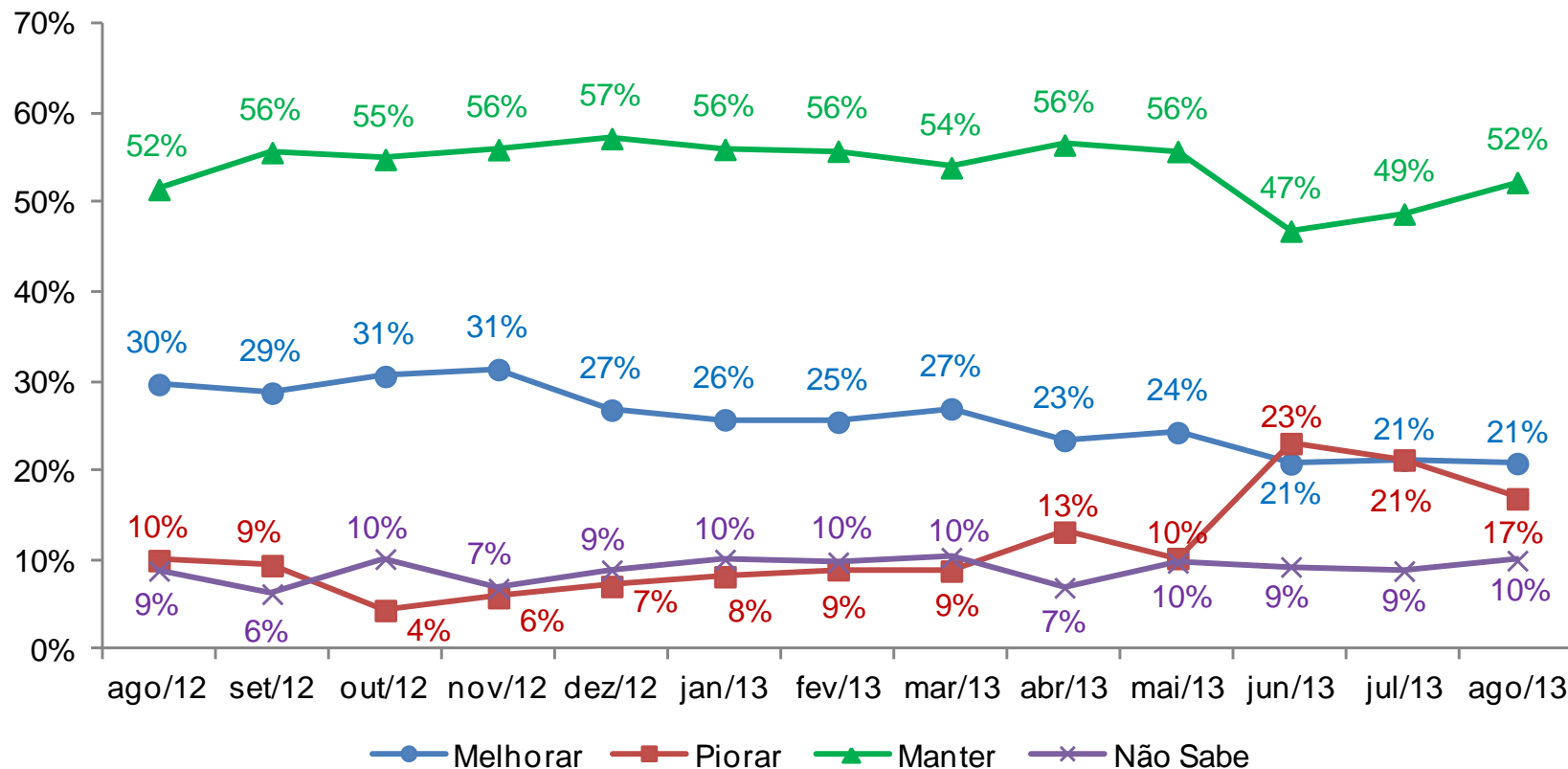
## Gráfico 4 – Expectativa das MPEs para o faturamento da empresa nos próximos 6 meses



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

Nota: a soma das porcentagens pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

## Gráfico 5 – Expectativa das MPEs para a situação da economia brasileira nos próximos 6 meses



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

Nota: a soma das porcentagens pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

## Resultados das MPEs (I)

- Em **julho de 2013** o faturamento real das micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas apresentou aumento de 1,2% sobre julho de 2012.
- Por **setores**, no mesmo período, os resultados para o faturamento, foram: indústria (-6,2%), comércio (+5,0%) e serviços (-0,7%).
- Comércio “puxou” o desempenho das MPEs quanto ao faturamento, na comparação de julho de 2013 com julho de 2012, enquanto serviços e indústria apresentaram queda no faturamento real.
- O menor crescimento da renda e do emprego nos últimos meses pode ter contribuído para o resultado fraco do faturamento das MPEs de serviços. A “base forte” de comparação (crescimento elevado do faturamento das MPEs de serviços por vários meses) também pode ter favorecido a variação negativa registrada. A indústria vem enfrentando problemas relacionados à competitividade.
- Por **regiões**, os resultados de julho de 2013 sobre julho de 2012, para o faturamento, foram: RMSP (-2,9%), interior (+5,4%), Grande ABC (+4,7%) e município de São Paulo (-3,7%).

## Resultados das MPEs (II)

- Na comparação de julho de 2013 com junho do mesmo ano, as MPEs apresentaram aumento de 4,2% na receita real (já descontada a inflação). O fato de julho/13 ter tido dois dias úteis a mais que junho/13 contribuiu para o resultado.
- No acumulado de 2013 (de janeiro a julho), as MPEs registraram aumento de 3,2% na receita real sobre o mesmo período de 2012. Houve uma desaceleração no ritmo de crescimento do faturamento das MPEs. No período de janeiro a julho de 2012, as MPEs tiveram um crescimento de 7,2% no faturamento real sobre janeiro a julho de 2011.
- De janeiro a julho de 2013 houve variação de 0,4% no total de **pessoal ocupado** nas MPEs paulistas sobre o mesmo período de 2012. No período, o **rendimento real** (inclui salários e outras remunerações) cresceu 8,0% e o valor da **folha de salários** aumentou 5,5%.

- Em **agosto/13**, as **expectativas dos proprietários de MPEs** são de que nos próximos seis meses haja estabilidade no **faturamento da empresa**. Houve queda dos que esperam melhora para a receita da empresa.
  - 56% dos proprietários de MPEs esperam manutenção no faturamento da empresa nos próximos seis meses, ante 52% em agosto/12. 27% aguarda uma melhora no faturamento da empresa, ante 35% em agosto/12.
  - 5% esperam uma piora no faturamento e 11% não sabem como evoluirá o faturamento da sua empresa nos próximos seis meses.
- As expectativas dos empresários quanto ao **nível de atividade da economia**, nos próximos seis meses, também são de manutenção. Houve aumento na proporção de proprietários de MPEs que esperam piora no nível de atividade da economia.
  - Em agosto/13, 52% dos empresários esperam manutenção no nível de atividade da economia, mesmo percentual de agosto/12. 21% aguardam melhora na economia e outros 10% não sabem como a economia deverá evoluir nos próximos seis meses.
  - 17% esperam uma piora no nível de atividade da economia em agosto/13. Em agosto/12, 10% dos empresários tinham expectativa de piora quanto ao nível de atividade da economia.

# As MPEs e a economia

- De acordo com o IBGE, no 1º semestre de 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou crescimento de 2,6% ante o mesmo período do ano anterior. Segundo os analistas de mercado, a economia brasileira deve encerrar o ano com um aumento do PIB da ordem de 2,32% sobre 2012 (Fonte: Boletim Focus do Banco Central; edição de 30/8/13).
- Portanto, no 2º semestre de 2013 o crescimento da economia brasileira tende a ser modesto, devido, principalmente, aos seguintes fatores:
  - Moderação do consumo no mercado interno, a partir: (i) da desaceleração do crescimento dos salários reais dos trabalhadores, conforme dados do IBGE, (ii) da base elevada de comparação do consumo no mercado interno (consumo em nível elevado em 2012); e (iii) da desaceleração do crédito para pessoas físicas. O consumidor final é o principal cliente das MPEs.
  - Piora recente da confiança pessoal e das grandes empresas, conforme mostram indicadores da Fundação Getulio Vargas (FGV).
- No âmbito internacional, a economia da China tende a crescer num ritmo menor, o que pode levar a uma redução na compra de produtos exportados pelo Brasil (p. ex., minerais). Há uma tendência de alguma recuperação nos Estados Unidos, o que deve levar a maiores juros nos EUA no futuro. Esses movimentos tendem a limitar a entrada de dólares no Brasil.
- O ambiente internacional, junto com as incertezas quanto à economia brasileira, levou à desvalorização do real verificada nos últimos meses. A desvalorização cambial pode afetar os custos de segmentos que utilizam insumos importados ou cotados em dólar. Considerando o nível de atividade mais modesto da economia brasileira, as empresas podem ter dificuldades para repassar o aumento dos custos, o que pode afetar a lucratividade das empresas.



**Realização:** Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP).

**Colaboração:** Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).

**Equipe Técnica no Sebrae-SP:** Pedro João Gonçalves (coord.), Fernanda Cardoso Rosa Gonçalves, Leticia Aguiar, Mariana Rutkowski Silva e Vítor Lemos Maciel.

**Nota Metodológica:** A pesquisa Indicadores Sebrae-SP é realizada mensalmente com uma amostra planejada de 2.716 micro e pequenas empresas (MPEs) do Estado de São Paulo. A amostra de empresas é elaborada por critérios probabilísticos de forma a representar o universo das MPEs paulistas. Esse universo é composto por 1.561.527 MPEs, distribuídas em: indústria de transformação (10%), comércio (53%) e serviços (37%). As entrevistas são realizadas por telefone. Nesta pesquisa, as MPEs são definidas como empresas de comércio e serviços com até 49 empregados e empresas da indústria de transformação com até 99 empregados, com faturamento bruto anual até R\$ 3,6 milhões. Os dados reais apresentados no relatório foram deflacionados pelo INPC-IBGE referente à Região Metropolitana de São Paulo.

## **SEBRAE-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo**

Unidade Inteligência de Mercado

Eduardo Pugnali Marcos – Gerente

Marcelo Moreira – Coordenador

Rua Vergueiro, 1.117

CEP 01504-001 – São Paulo – SP.

*Homepage:* <http://www.sebraesp.com.br>

*e-mail:* [pesqeco@sebraesp.com.br](mailto:pesqeco@sebraesp.com.br)

Informações sobre produtos e serviços do SEBRAE-SP: 0800 570 0800

Informações sobre este relatório: (11) 3177- 4849/ 4948/ 4877/ 4839/ 4658